

**ATA DA 107ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS DO  
CEARÁ - CONERH**

01 Aos 12 (doze) dias do mês de maio de 2022 (dois mil e vinte e dois), foi  
02 realizada VIRTUALMENTE na plataforma *Google Meet*, a 107ª Reunião  
03 Ordinária do CONERH, obedecendo a regulamentação da PORTARIA da SRH  
04 Nº 566, de 13 de maio de 2020. Na reunião **estiveram PRESENTES os**  
05 **seguintes Conselheiros** do CONERH: Francisco José Coelho Teixeira (**SRH**),  
06 Joaquim Firmino Filho e Paulo César Moreira de Sousa (**SEINFRA**), José Auri  
07 Pinheiro (**SECITECE**), Daniel Charley Ferreira Umbelino (**SEPLAG**), Marcela  
08 Facó Soares (**CIDADES**), Jânio Carlos Oliveira Menezes (**SDA**), Lúcia Mara  
09 Bezerra da Silva (**SEMA**), Sílvio Carlos Ribeiro Vieira Lima (**SEDET**), Andréa  
10 Limaverde de Araújo (**SEMACE**), Daniel Aguiar Camurça (**APRECE**), Aridiano  
11 Belk de Oliveira (**CBH**), Adahil Pereira de Sena (**SINDIÁGUA**), Itabaraci  
12 Nazareno Cavalcante (**IHAB**), Renata Mendes Luna (**UFC**), Nise Sanford Fraga  
13 (**UNIFOR**), Helder dos Santos Cortez (**CAGECE**), Francisco Eduardo Barros de  
14 Lima Júnior (**FAEC**), Heitor de Mendonça Studart (**FIEC**) e Jamile Mota da Cosa  
15 (**Associação Nacional da Cadeia Produtiva do Camarão – Camarão BR**). **Ao**  
16 **todo estavam presentes 19 Instituições do Conselho, representando**  
17 **79,16% do CONERH** e 20 Conselheiros entre titulares e suplentes. Estiveram  
18 **AUSENTES** os Conselheiros das seguintes Instituições: **SEDUC, SESA,**  
19 **DEFESA CIVIL, DNOCS e CREA**. Enquanto Secretaria-Executiva do CONERH  
20 estavam presentes - Carlos Magno Feijó Campelo (titular), Márcia Soares  
21 Caldas (suplente) e Ana Cláudia Ferreira Dutra Fernandes (advogada). Como  
22 Assessoria Jurídica da SRH – Ricardo Veras Paz e Delianne Costa e Silva  
23 Bulamarque. Enquanto convidados estavam presentes 09 pessoas das  
24 instituições da SRH, COGERH e Funceme. Ao todo estavam presentes 34  
25 pessoas, entre Conselheiros, Secretaria-executiva e convidados, conforme  
26 figura da tela de participação em anexo. Iniciando os trabalhos, verificado e  
27 confirmado o quórum, o Presidente do CONERH, Dr. Francisco José Coelho  
28 Teixeira fez a abertura formal da reunião e agradeceu a presença de todos. Em  
29 seguida, passou a palavra para o Sr. Carlos Magno Feijó Campelo/Secretário-  
30 Executivo do CONERH que leu a **pauta da reunião: 1) Aprovação da Ata da**  
31 **106ª Reunião Ordinária do CONERH; 2) Informes; 3) Apresentação da**  
32 **Situação Hídrica Atual do Estado do Ceará (SRH/COGERH/FUNCEME); 4)**  
33 **Acompanhamento da liberação de águas do Açude Castanhão para o**  
34 **macrossistema de abastecimento da Região Metropolitana de Fortaleza -**  
35 **RMF (SRH/COGERH); 5) Palavra facultada**. Em seguida, o Secretário-  
36 Executivo do Conerh, Carlos Magno passou a relatar o **primeiro ponto de**

37 **pauta que é aprovação da Ata da 106ª Reunião Ordinária do CONERH.**  
38 Neste item, Carlos Magno perguntou se havia alguma correção, alteração ou  
39 complementação à ata. Na ocasião, o Conselheiro Daniel Camurça (APRECE)  
40 solicitou a correção do nome do Titular da Associação na Ata, pois ainda consta  
41 o nome do antigo Conselheiro, devendo ser substituído pelo nome do Sr.  
42 Expedito José do Nascimento. Após a correção, Carlos Magno colocou a Ata da  
43 106ª. Reunião Ordinária do Conerh para votação do plenário. A ata foi  
44 APROVADA por unanimidade. Em seguida, **no segundo ponto de pauta,**  
45 **Informes.** Carlos Magno informou que hoje tem uma viagem para participar de  
46 uma reunião sobre a constituição do Comitê do Parnaíba, e que existe a  
47 possibilidade de ter que se ausentar no decorrer da reunião, devendo a Dra.  
48 Márcia Caldas, Secretária Executiva Suplente do Conerh, conduzir o restante da  
49 reunião; passou-se ao **terceiro ponto de pauta, Apresentação da Situação**  
50 **Hídrica Atual do Estado do Ceará.** Este ponto foi apresentado pela SRH,  
51 COGERH e FUNCEME. Na ocasião o Secretário Executivo do Conerh, Carlos  
52 Campelo, passou primeiro a palavra ao Presidente da FUNCEME, Dr. Eduardo  
53 Sávio, agradecendo sua presteza em atender ao Conselho quando solicitada  
54 sua participação. Antes de mais nada, Dr. Eduardo Sávio agradeceu o convite, e  
55 falou que no primeiro ponto iria demonstrar a situação das chuvas. Inicialmente  
56 disse que iria fazer um apanhado das condições atuais que se tem nos oceanos  
57 e também das chuvas que aconteceram ao longo do período chuvoso até o  
58 momento. Ao mostrar na tela o **Monitoramento Oceânico**, Dr. Eduardo Sávio  
59 disse que tem uma La Niña e que fica feliz em ver que ela esta persistindo em  
60 todo período chuvoso e, apesar da área extensa do pacífico equatorial, se  
61 verifica que a região central não foi beneficiada pelas chuvas desse ano de  
62 2022. Informou ainda que a condição de resfriamento persiste e que vai mostrar  
63 ainda as probabilidades futuras de La Niña, condições neutras e El Niño na  
64 região do Pacífico Equatorial. Como pode se ver até o último trimestre que é  
65 novembro/dezembro/janeiro tem uma probabilidade alta de La Niña, ou seja, ela  
66 tende a persistir pelo que os modelos oceânicos estão indicando. Disse ainda  
67 que essa persistência vai ficar melhor estabelecida por volta do mês de outubro,  
68 mas isso já é uma informação que nos anima pensando no próximo ano. É claro  
69 que quando chega o próximo ano verifica-se o Atlântico, pois ele causa várias  
70 surpresas, é mais nervoso, e nesse sentido tem-se que aguardar o mês de  
71 janeiro. A presença de uma La Niña tão extensa e esse quadro persistente de La  
72 Niña nos anima para o próximo ano. Com um olhar mais focado no Pacífico,  
73 para ser ter uma visão mais clara da La Niña, ela tem persistido nas semanas  
74 dos dias 13/04/2022, 20/04/2022, 27/04/2022 e 04/05/2022, onde se vê  
75 claramente a área com resfriamento na costa oeste da América do Sul. No que

76 diz respeito ao **Monitoramento da Precipitação**, começando pelo mês de  
77 janeiro, Dr. Eduardo Sávio disse que foi um mês que tivemos boa distribuição de  
78 chuvas por todo Estado, onde o total de chuva chegou a mais de 300mm, sendo  
79 a maiores precipitações na Região Metropolitana, um pouco na região do  
80 Salgado, onde houve uns eventos na região de Várzea Alegre em que ocorreu  
81 inundações recorrentes, na qual foi indicado à Defesa Civil para montar um  
82 acampamento mais próximo à área, porque o modelo indicava a possível  
83 ocorrência de novos eventos extremos, e era preciso estar mais próximo da área  
84 impactada. Alto Jaguaribe também teve bons eventos mais próximos do  
85 reservatório de Orós e em algumas áreas menores como na região Crateús e  
86 Acaraú. No quadro geral para o mês de janeiro as precipitações ficaram acima  
87 da média. Passando para o mês de fevereiro, Dr. Eduardo Sávio ressaltou que  
88 esse foi o mês mais complicado, o pior desse período, por isso que os modelos  
89 indicavam probabilidade de em torno da média igual à probabilidade de ser  
90 acima da média do trimestre fevereiro/março/abril. Então tivemos totais,  
91 principalmente na região central, muito baixos de precipitação, assim como na  
92 bacia do Banabuiú, região de Crateús, sendo a região central mais impactada.  
93 No Salgado ainda tivemos eventos que vieram da porção Atlântico Sul Tropical.  
94 Mas quando se verifica a categoria de precipitação no mês de fevereiro, boa  
95 parte do Estado ficou abaixo da média, poucas áreas ficaram acima da média,  
96 sendo Várzea Alegre uma região muito impactada pela seca na região do  
97 Salgado. Já no mês de março, houve uma melhora das precipitações, mas as  
98 regiões com melhoras totais novamente foi a do Salgado, uma porção do Alto  
99 Jaguaribe, toda a região litorânea, parte da bacia do Acaraú e o Baixo  
100 Jaguaribe. E como resultado tivemos boa parte do Estado com categoria acima  
101 da média ou normal. Algumas áreas ficaram abaixo da normalidade, mas a  
102 maior porção ficou acima da média. No mês de abril tivemos novamente a  
103 Região Metropolitana de Fortaleza e porção do Coreauá com totais bem acima do  
104 restante do Estado, bem como algumas áreas do Salgado. E quando se olha  
105 para o mapa de categorias, boa parte do Estado ficou dentro da categoria  
106 normal. A segunda porção do Estado em termos de percentual de área ficou  
107 abaixo, havendo ainda uma pequena porção que ficou acima da média.  
108 Contudo, houve alguns eventos no Salgado que colocou a bacia em trono da  
109 normalidade ou ligeiramente acima, e boa parte da Região Metropolitana de  
110 Fortaleza ficou acima ou normal. E no mês de maio até o dia 11, houve alguns  
111 eventos mais próximos da Região Metropolitana de Fortaleza, os outros totais  
112 que se teve de chuva no Estado foram muito pequenos para mudar a categoria.  
113 Analisando as categorias, se o mês tivesse terminado, olhando para todo o  
114 Estado, basicamente a categoria estaria abaixo da média. Olhando a situação

115 até hoje, no mapa das anomalias, mostra as áreas em azul e branco, que  
116 indicam que até o momento essas áreas estariam com anomalias acima da  
117 média ou em branco em torno da média. E considerando que faltam 20 dias para  
118 o final do mês, tem-se que aguardar para saber como será o cenário para o mês  
119 de maio. Se olhar o acumulado de chuva por bacia, de janeiro até agora, em  
120 janeiro o Ceará como um todo ficou acima da média. Na bacia do Acaraú no  
121 final de fevereiro até a primeira quinzena de março, houve um decréscimo das  
122 precipitações. A bacia do Alto Jaguaribe sempre ficou acima do esperado, mas  
123 teve uma queda que a colocou em torno da média entre 15 de fevereiro e 15 de  
124 março. O Baixo Jaguaribe também entre 15 de fevereiro e 15 de março teve um  
125 decréscimo das precipitações relativas à climatologia. Banabuiú tanto no período  
126 de 15 de fevereiro e 15 de março quanto depois do dia 15 de abril teve uma  
127 queda significativa das precipitações da bacia. Da mesma forma, em Coreaú, no  
128 período de 15 de fevereiro e 15 de março quanto depois do dia 15 de abril  
129 também começou a reduzir as precipitações. No Curu temos boas precipitações,  
130 em geral, em média na bacia, e em termos de aporte tem que verificar as  
131 informações mais detalhada. Quanto ao Litoral ficou em torno do esperado para a  
132 bacia, principalmente a partir do dia 15 de fevereiro. No Médio Jaguaribe  
133 tivemos um bom início de ano, até o dia 15 de fevereiro, depois houve um  
134 decréscimo em que ficou em torno da normalidade, e a partir do dia 15 de abril  
135 houve uma redução das precipitações, que colocou abaixo do esperado, ainda  
136 na categoria em torno da média para a região da bacia. E na bacia  
137 Metropolitana, que é muito do que será discutido no dia de hoje, nós temos todo  
138 o período acima da média para a região. Na bacia do Salgado só tivemos aquele  
139 momento que parece ter sido recorrente em todo o Estado, de 15 de fevereiro a  
140 15 de março, que foi um momento de redução de precipitação, mais ainda assim  
141 ficou acima do esperado, mas na categoria em torno da média. Na Serra da  
142 Ibiapada começamos o ano relativamente bem, mas houve uma redução e  
143 colocou em torno da média até 15 de fevereiro, depois entrou com uma redução  
144 muito forte das precipitações, chegando atingir a categoria abaixo da média,  
145 houve uma recuperação mais ainda ficando em torno da normalidade a partir  
146 daí. O Sertões de Crateús começou bem, permanecendo assim até 15 de  
147 fevereiro, e partir desse momento ficou acima do esperado, mas na categoria  
148 em torno da média. Ao final, Dr. Eduardo Sávio informou que essa era a visão  
149 geral que se queria dar em termos de cenários oceânicos e o que ocorreu em  
150 termos de precipitação, colocando-se à disposição para qualquer  
151 questionamento. Com a palavra, Dr. Teixeira, presidente do Conerh, disse não  
152 saber se os demais Conselheiros teriam algum questionamento, mas solicitou  
153 que o Dr. Eduardo Sávio continuasse na reunião, pois o mesmo iria falar da

154 questão da Metropolitana e do Rio Jaguaribe, discorrendo mais sobre os aportes  
155 e segurança hídrica, e ressaltou que poderia dar continuidade em sua fala, e  
156 assim os demais presentes poderiam tirar suas dúvidas. De posse da palavra  
157 novamente, Dr. Eduardo Sávio disse que iria mostrar o cenário da Região  
158 Metropolitana. Em seguida, o Secretário Executivo do Conerh, Carlos Campelo,  
159 informou que o Conselheiro da FIEC, Dr. Heitor Studart, levantou a mão. Na  
160 ocasião o referido Conselheiro pediu para o Dr. Eduardo Sávio informar, em  
161 termo de previsão, se a continuidade de precipitação seria até junho ou fim de  
162 maio. Em resposta, o presidente da FUNCEME respondeu que na próxima  
163 quinta-feira (19/05) irão fechar uma nova rodada e que vai verificar se já  
164 fechou algum modelo, e no próximo ponto de pauta ele informa antes da  
165 apresentação. Em seguida, Carlos Campelo informou que a palavra está de  
166 volta com Dr. Eduardo Sávio, pois não há mais pedido de esclarecimento. Dessa  
167 forma, Dr. Eduardo Sávio informou que iria responder ao questionamento do  
168 Conselheiro da FIEC, pois pensava que teria mais tempo, mas que ficaria  
169 devendo uma atualização. Em resposta, disse que o que está sendo colado para  
170 maio é uma situação em torno da média, então as chuvas devem continuar, os  
171 modelos de previsão estão colocando isso, tudo focado na região mais próxima  
172 do litoral. Na porção mais ao sul tem uma redução. Em seguida passou-se ao  
173 **quarto ponto de pauta, Acompanhamento da liberação de águas do Açude**  
174 **Castanhão para o macrossistema de abastecimento da Região**  
175 **Metropolitana de Fortaleza - RMF (SRH/COGERH).** Este ponto foi apresentado  
176 inicialmente por Eduardo Sávio, presidente da FUNCEME. Inicialmente Dr.  
177 Eduardo Sávio disse ao Dr. Teixeira que ficasse a vontade para fazer os  
178 comentários e que a apresentação seria bem curta, focada nas simulações. Na  
179 primeira tela, informa que foram colocados todos os reservatórios do Sistema da  
180 Região Metropolitana (Aracoiaba, Pacajus, Pacoti, Riachão e Gavião, incluído  
181 também Sítios Novos), e suas demandas. Reforçou que teve um apoio muito  
182 forte do Diretor de Operações da Cogehrh, Bruno Rebouças. Na segunda tela  
183 discorreu que sobre o Momento Atual, na qual fizeram as simulações e precisa  
184 informar do contexto, na ocasião informou que o Secretário, Dr. Teixeira, vem  
185 pedindo essa atualização há algum tempo, exatamente porque estava sendo  
186 cobrada a tarifa de contingência, e para isso se utiliza de um instrumento técnico  
187 para estabelecimento da tarifa, vislumbrando entender a garantia que se tem  
188 para os próximos anos, tanto em termos de Sistema Metropolitano quanto em  
189 termos de conexão com o Sistema Jaguaribe. Dr. Eduardo mostrou as  
190 simulações do Sistema Metropolitano, e a ideia que fizeram foi o seguinte: como  
191 se teve um período de 06 anos muito ruim, a FUNCEME trabalhou com uma  
192 janela de 06 anos no histórico, partindo de 1961 até hoje, pegando os dados de

193 aporte a cada período de seis anos, incluindo no sistema e verificando o que  
194 pode ser feito em termos de atendimento, se há falhas ou não, e se consegue  
195 garantir os usos atuais, realizando isso consecutivamente, até atingir o período  
196 de seca que foi muito crítico, que foi de 2012 a 2017. Isso foi feito para se ter  
197 ideia do risco que se correu no atendimento das demandas atuais com base no  
198 que se conhecia do passado. Nesse slide mostra que a seca no período de 2012  
199 a 2017 é diferente das secas anteriores, que geral geralmente eram mais curtas  
200 e menos severas. Então houve realmente um evento crítico, fora do que tinha  
201 acontecido, e do que tinha sido registrado no passado. Isso é importante e  
202 realça o que o Sistema de Gestão dos Recursos Hídricos do Estado teve que  
203 conviver para resolver questões ligadas à segurança hídrica de usos múltiplos.  
204 Por isso que o Secretário, Dr. Teixeira, tem pedido a atualização dessas  
205 simulações de maneira recorrente, exatamente para ver em que momento a  
206 gente pode alterar o modo de operação dos reservatórios do Sistema. E isso aí  
207 é a COGERH que atual e a FUNCEME dá o apoio. No momento Dr. Teixeira  
208 lembra que a data apresentada da simulação e da base do volume é do dia 02  
209 de maio, e não sabendo informar que volume se encontra hoje (12/05) pois o  
210 Disney, Gerente da COGERH, ainda não postou o nível que se encontra hoje,  
211 mas informa que já passou dos 96% (noventa e seis por cento) desse sistema.  
212 Carlos Campelo enfatiza que ontem (11/05) passou de 97% (noventa e sete por  
213 cento) e Bruno Rebouças confirma ter chegado a 98% (noventa e oito por cento)  
214 hoje. Dr. Teixeira pediu ao Bruno Rebouças que solicitasse ao Disney que  
215 postasse essa informação no grupo. Nessa ocasião, Bruno Rebouças disse que  
216 faria a postagem pelo Disney. De posse novamente da palavra, Dr. Teixeira  
217 lembra que ainda estavam com 93% (noventa e três por cento) quando Eduardo  
218 Sávio fez a simulação, e que o Sistema tem a capacidade, assim como  
219 Aracoiaba e Sítios Novos, para 1bilhão praticamente, nós estávamos com  
220 912.000 e hoje mais do que isso. Seguindo com a apresentação, Eduardo Sávio  
221 apresenta no terceiro slide a comparação da situação que se tinha na ocasião  
222 do Ato Declaratório. No momento do Ato Declaratório esse Sistema que o  
223 Secretário Teixeira mencionou tinha cerca de 31% (trinta e um por cento), ou  
224 seja, 300 milhões de m<sup>3</sup>, e agora (hoje) temos 98% (noventa e oito por cento) e  
225 por ocasião das simulações 93% (noventa e três por cento), mas mais de 900  
226 milhões de m<sup>3</sup>. Em seguida Eduardo Sávio mostrou as DUH (m<sup>3</sup>/s), que incluiu  
227 sobre a orientação do Diretor Bruno, nas simulações do Sistema, tendo ficado:  
228 **Gavião** – 7.7 ETA Gavião / 1.6 ETA OESTE / 0.4 Adt Acarape Abastecimento  
229 humano-DI Maracanaú / 0.7 CIPP; **Pacoti/Riachão** - 0.25 ETAs  
230 Horizonte/Pacajus/Itaitinga–Ambev; **Pacajus** - 0.10 Industrial; **Aracoiaba** - 0.2  
231 Ab. Humano Local; **Sítio Novos** - 0.2 Ab. Humano Local, totalizando uma vazão

232 de 11,15m<sup>3</sup>/s. Em sequência, falou sobre cenário de volumes iniciais referentes  
234 à 02/05/2022, com janelas temporais de 6 anos iniciando em 07/1961 até  
235 06/2021. E em 02/05/2022 iniciou um novo cenário com volume de 11,15m<sup>3</sup>/s.  
236 Como resultado do cenário, no gráfico da evolução do volume, cada linha cinza  
237 é uma janela de 06 anos do passado, a linha tracejada em vermelho é o  
238 momento do Ato Declaratório e a média da alteração do volume do tempo está  
239 refletida na linha sólida preta, sendo essa a ideia de variação do Sistema. Então  
240 se tem uma faixa cinza enorme de variação que é muito em função da  
241 variabilidade do aporte das vazões que entram nos reservatórios do Sistema  
242 Metropolitano. No gráfico de atendimento das DUH (m<sup>3</sup>/s) vê-se claramente,  
243 basicamente, que nos próximos 02 anos, considerando a janela de 06 anos no  
244 histórico, nós não temos praticamente falha nas demandas que foram utilizadas.  
245 No horizonte dos próximos 02 anos, pode-se se ver que a linha sólida preta está  
246 abaixo da linha da demanda urbana que é a linha vermelha e isso indica que o  
247 Sistema conseguiu atender a demanda humana e urbana na sua integralidade,  
248 não houve redução. A partir do segundo ano é que começa a acontecer falhas,  
249 indicando que dependeriam de algum aporte. Por seguinte tem o gráfico de  
250 transferência entre o Pacajus e o Pacoti que mostram que as transferências  
251 devem acontecer, sendo necessárias já a partir do primeiro ano, no sétimo mês  
252 já tem a necessidade de transferência. E a partir daí é recorrente. Dr. Eduardo  
253 Sávio encerra sua apresentação, mas em seguida Dr. Teixeira pediu para deixar  
254 o ultimo slide apresentado pelo presidente da FUNCEME, lembrando que no  
255 gráfico da evolução do volume, quando se considera a linha média das diversas  
256 janelas, em momento algum, essa linha toca os 30% (trinta por cento), mas não  
257 passa dos 30% (trinta por cento), fica abaixo e é aquilo que a gente considera  
258 que abaixo disso o sistema de armazenamento de água está em estado crítico,  
259 sendo esse o momento que se entra com o Ato Declaratório. Agora claro,  
260 considerando as várias janelas do lado direito, para se ter uma garantia quase  
261 que absoluta, se é que pode existir, nenhuma das janelas, nenhum daqueles  
262 episódios de seca que aconteceram no passado e que podem acontecer na  
263 frente, seca misturado com chuva, nenhuma fica abaixo da linha vermelha que é  
264 aquele atendimento dos 11,15m<sup>3</sup>/s. Isso sem considerar a transferência do  
265 Castanhão, pois em nenhum momento o Dr. Eduardo Sávio considerou nas  
266 simulações a transferência do Castanhão. A transferência do Castanhão é zero  
267 de água ao longo desses dois anos. Por isso foi sugerido à Governadora para  
268 revogar o Ato Declaratório, a permissão para os Recursos Hídricos revogar o  
269 referido documento e com assim cair também a tarifa de contingência da  
270 CAGECE e da própria COGERH, que vinha cobrando das termelétricas. Até  
271 porque, é bom que se diga, que as hidrelétricas encheram, a do Paulo Afonso, a

272 do São Francisco, e não funcionava desde o início de janeiro, não funcionou  
273 desde o início do ano. Dr. Teixeira disse ainda que, outra coisa na qual o Diretor  
274 Bruno pode falar, é que nas demandas apresentadas, foram consideradas  
275 “folgas” (para uso industrial, para o abastecimento das diversas cidades da  
276 Região Metropolitana). Para que todos tenham uma ideia, o padrão de uso hoje  
277 é quase de 15 a 20% do histórico do que era consumido em 2014, se considerou  
278 um padrão como se voltasse a 2014 com a queda da tarifa de contingência.  
279 Continuou dizendo que é muito importante falar das premissas, e se o Eduardo  
280 Sávio ou Bruno Rebouças quisessem complementar podiam ficar à vontade. Dr.  
281 Eduardo Sávio informou que não foi feita nenhuma conexão com o Sistema  
282 Jaguaribe, que isolou o Sistema Metropolitano, sendo rodado só o referido  
283 Sistema para atender suas demandas. Informou que não há transferência do  
284 Sistema Jaguaribe para o Sistema Metropolitano nesse cenário e que estão  
285 agora, juntamente com o Diretor Bruno Rebouças da COGERH, fazendo uma  
286 simulação voltada para o Sistema Jaguaribe, já que se sabe que nos próximos  
287 dois anos não se terá essa transferência e que agora irão olhar o Sistema  
288 Jaguaribe em detalhe, já tendo sido realizadas algumas simulações. Enfatizou  
289 que, como o Secretário Teixeira já falou, praticamente não tiveram falha, só no  
290 final, mas com a “folga” incluída pelo Diretor Bruno, isso não é relevante, porque  
291 qualquer medida de restrição de uso que leve à alguma campanha, à alguma  
292 coisa, se consegue atender. Diante do quadro de armazenamento que se tem  
293 hoje no Sistema Metropolitano, olhando o passado, praticamente não há risco de  
294 atendimento das demandas da Região Metropolitana de Fortaleza nos próximos  
295 02 anos. Dando seguimento, Bruno Rebouças, Diretor da COGERH,  
296 complementando a fala do Secretário, disse que deixou “folga” na simulação e  
297 considerou, em conversa com a CAGECE, a expectativa desta é de não querer  
298 voltar, pelo menos em um horizonte tão próximo, para a demanda de 2014, pela  
299 experiência que até a SABESP já implantou em São Paulo, consideraram como  
300 se uma vez revogado o Ato Declaratório o consumo voltasse à realidade de  
301 imediato, e isso já é uma “folga”, e consideraram também o despacho médio das  
302 termoelétricas que não se tem expectativa de usar esse ano. Então esse dois  
303 pontos são os cenários de “folga” e nos dão mais tranquilidade, sem contar que  
304 está praticamente no final da quadra chuvosa, falta muito pouco para o final, e  
305 ano que vem tem a outra quadra, então certamente será feita uma outra  
306 avaliação mostrando como ficou a quadra, como ficou os reservatórios, para ver  
307 o comportamento para mais um período à frente, que se demonstra com essas  
308 simulações. O Diretor Bruno diz que está seguro, mesmo sem utilizar o  
309 Jaguaribe e se sabe que se necessário for tem a autorização desse Conselho,  
310 que sempre o CONERH tem sido solidário o essa demanda e também tem a

311 transposição, que vai ser falado mais à frente. Secretário Teixeira pergunta se  
312 alguém tem algum questionamento, ao tempo que informa que o Diretor Bruno  
313 ainda vai falar e complementar sua apresentação. Carlos Campelo questiona se  
314 abre para perguntas ou se continua com a apresentar do Bruno Rebouças,  
315 tendo em vista que como os assuntos são próximos, Avaliação da Operação dos  
316 Sistemas Jaguaribe – RMF / PISF – Açude Castanhão. Em sequência informa  
317 que o Conselheiro Aridiano (CBH) levantou a mão e questiona se o mesmo fará  
318 sua pergunta agora ou se irá esperar pela apresentação do Diretor da COGERH.  
319 Na ocasião o Conselheiro disse esperar para perguntar após a apresentação do  
320 Diretor Bruno, até porque também está aguardando por uma resposta do Dr.  
321 Eduardo Sávio a um questionamento seu. Diante disso, o Secretário Executivo  
322 do Conerh, Carlos Campelo, passou palavra para Bruno Rebouças, Diretor de  
323 Operações da Cogeh. Ainda com a palavra, Carlos Campelo ressaltou a  
324 presença do Sr. João Lúcio, Presidente da COGERH. De posse da fala, Bruno  
325 Rebouças inicia cumprimentando os Conselheiros e o Presidente do CONERH.  
326 Dando seguimento, compartilha sua apresentação informando que fará uma  
327 prestação de contas da operação do Sistema Integrado Jaguaribe – Região  
328 Metropolitana de Fortaleza-RMF, mas antes disso dará uma perspectiva do  
329 Estado em relação à acumulação das bacias, como o Dr. Eduardo Sávio já  
330 mostrou a questão das chuvas, agora vai mostrar o resultado disso nos  
331 reservatórios monitorados. No gráfico do Histórico do Volume Armazenado nos  
332 Reservatórios Monitorados, que já é de conhecimento de todos, Bruno mostrou  
333 que em 2012 se inicia a crise com 69,51% de acumulação nos reservatórios, e  
334 nesse ano de 2022 se iniciou com 20% nos reservatórios, não sendo o pior ano,  
335 pois em 2017 se chegou com 6,68%, sendo um percentual bem baixo, e ontem  
336 (11/05/2022), considerando que os dados de hoje ainda estão sendo  
337 consolidados, até as 11 ou 11:30h, e em seguida serão disponibilizados no  
338 portal hidrológico e no aplicativo, estávamos com 37,24% em média no Estado.  
339 O Diretor Bruno disse quando se dá um zoom nas regiões hidrográficas, se  
340 observa o que já foi mostrado com relação à precipitação, essa porção central  
341 do Estado com as acumulações bem baixas, comparado com o restante do  
342 Estado, a reservação muito a quem, uma região que chama muita atenção é o  
343 Banabuiú com 8,83%, o Sertões de Crateús também com 23,07%, quando se  
344 vai para o Médio Jaguaribe com 21,43%, desses 21% quase integralmente se  
345 concentra no Castanhão, uma vez que ele é o maior reservatório do Estado, ele  
346 sozinho já puxa essa média e já desvia a realidade. Disse que outra coisa que  
347 chama a atenção é com relação ao Curu, que mesmo as chuvas tendo ficado  
348 em torno da média, se observa que em 50% dos anos, e é uma coisa que  
349 sempre se destaca, as chuvas tem ficado em torno da média e com aporte

350 abaixo da média. O Curu está com 20,81%, sua recuperação bem pequena,  
351 recuperando só o mesmo volume que estava no ano passado, demandando  
352 bastante atenção do sistema de recursos hídricos. Avançando para a tabela do  
353 Ato Declaratório, e trazendo os dados de hoje, Bruno diz que estamos com  
354 98,4% de acumulação, sendo 682.000.000m<sup>3</sup> (seiscentos e oitenta e dois  
355 milhões de metros cúbicos), somente se considerando os 04 principais  
356 reservatórios (Pacoti, Pacajus, Riachão e Gavião), mas se somar o Sítio Novos  
357 que está hoje 108.000.000m<sup>3</sup> (cento e oito milhões de metros cúbicos) e o  
358 Aracoiaba que está com 162.000.000m<sup>3</sup> (cento e sessenta e dois milhões de  
359 metros cúbicos), ou seja, 270.000.000m<sup>3</sup> (duzentos e setenta milhões de metros  
360 cúbicos) a mais, então chega a 950.000.000m<sup>3</sup> (novecentos e cinco milhões de  
361 metros cúbicos) total no sistema metropolitano. No Sistema Jaguaribe se está  
362 com o Castanhão melhor do que no mesmo período do ano passado, que está  
363 com 22% e ano passado estava com 13%, praticamente com o mesmo volume  
364 do ano do Ato Declaratório. O Ato Declaratório ocorreu no final do ano de 2015,  
365 então se observa que o Castanhão chegou em maio/2015 com 21% e no  
366 momento do Ato Declaratório estava com 14,7%, e isso requer cuidados, razão  
367 pela qual também estão trabalhando as simulações com a FUNCEME para ver  
368 todas as rodadas, que para quando for trazer as propostas de operação de  
369 vazão e limite, e também discutir isso com os Comitês, ser o mais responsável  
370 possível, como tem sido todos os anos e contado com o apoio tanto do  
371 Conselho como dos Comitês. Dando um zoom no Sistema Integrado Jaguaribe –  
372 RMF, de 2015 para cá, que é quando tivemos o Ato declaratório, o Diretor Bruno  
373 ressalta ser essa a primeira vez que se saiu da situação crítica, tendo em 2017  
374 estado em situação muita crítica, e no momento estamos um pouco acima dos  
375 30%, como visto anteriormente, então estamos em situação de alerta, isso se  
376 pensando em um todo, mas se for se pensar só no Jaguaribe de maneira isolada  
377 a situação permanece muito crítica. Falando do Acionamento da EB - Pacoti  
378 Auxiliar, o Diretor Bruno traz essa novamente essa informação, porque foi  
379 destacado quando foi trazido ao Conselho o pedido de transferência de água do  
380 Castanhão para a Região Metropolitana, foi mostrado que de 2019 não era  
381 acionado a EB - Pacoti Auxiliar, que é uma estação de bombeamento que só é  
382 acionada quando o reservatório chega em um nível que ele não consegue mais  
383 gravitariamente atender as demandas da região, então ela foi acionada e aí o  
384 Conselho autorizou a transferência de água do Castanhão para Fortaleza, e que  
385 passaram do final do ano de dezembro do ano 2021 até fevereiro/março desse  
386 ano bombeando água via EB - Pacoti Auxiliar. Em seguida, Bruno Rebouças da  
387 um panorama do Sistema Metropolitano de 2012 a 2022, sendo 2012 o primeiro  
388 ano da crise, onde o sistema estava com 69%. Já na Metropolitana se percebe

389 que ela não estava nessa situação, e que 2012 estava bem abaixo disso, estava  
390 só 400.000.000m<sup>3</sup> (quatrocentos milhões de metros cúbicos), e esse ano é o  
391 melhor ano do sistema, considerando que a transferência foi muito pequena,  
392 conforme pode ser visto no gráfico a subida dos 04 principais reservatórios,  
393 sendo bem íngreme, e se dá por conta da chuva. Em seguida Bruno Rebouças  
394 trás o acompanhamento da Transferência de Águas do PISF (09/02/2022 a  
395 11/05/2022)', onde ressaltou que até o momento aportaram 83.209.912m<sup>3</sup>  
396 (oitenta e três milhões, duzentos e nove mil e novecentos e doze metros  
397 cúbicos) de águas do PISF ao Ceará, o que equivale a 87,5% do volume  
398 inicialmente autorizado para esse ano, e isso é uma questão que ainda pode ser  
399 discutida. Há uma expectativa de que se possa usar a água no segundo  
400 semestre, inclusive a título de teste, durante o período de estiagem, uma vez  
401 que a operação da COGERH tem se concentrado durante a chuva por conta da  
402 eficiência que se tem comprovado nos últimos 02 anos que se vem operando o  
403 São Francisco. Dando sequência, o Diretor Bruno trás o que foi autorizado e o  
404 quanto foi realizado. Foi aprovado, a partir de 01/02/2022, o teto da vazão de  
405 12m<sup>3</sup>, sendo 5m<sup>3</sup> para o Vale do Jaguaribe e 7m<sup>3</sup> para RMF, e no período  
406 01/02/2022 a 11/05/2022 foi operada uma vazão média de 8,39m<sup>3</sup>, lembrando  
407 sempre que a intensão do primeiro semestre não é chegar próximo ao teto, na  
408 realidade é economizar o máximo possível, como se diz o nome da operação é o  
409 teto e não a meta, e sempre que as chuvas permitem a operação é reduzida  
410 para garantir o maior armazenamento no Castanhão. No Vale do Jaguaribe,  
411 nesse período, foi utilizado 4,2m<sup>3</sup> e para a RMF 4,13m<sup>3</sup>, destacando que a  
412 transferência do Castanhão para a RMF foi interrompida em 03/04/2022 e que  
413 até esse período tinham trazido 35,73hm<sup>3</sup> e cessaram a transferência  
414 justamente por causa do comportamento das chuvas e da subida dos  
415 reservatórios locais com água de chuva. A vazão operada até 11/05/2022 do  
416 Castanhão foi de 700l/s para o Eixão, o hoje já foi reduzida, e a expectativa é  
417 que se opere com 500l/s, somente para garantir as demandas até o Curral Velho  
418 e manter nível no canal, para o rio 690l/s, o que perfazia até ontem 1,4m<sup>3</sup> e hoje  
419 deve ficar com 1,2m<sup>3</sup>, cumprindo a meta de economizar água que sempre se  
420 tem no primeiro semestre. E por fim faz um balanço da operação, até a data  
421 atual, onde informa que: Até o momento, aportaram cerca de 83,21 hm<sup>3</sup> de  
422 águas do PISF ao Ceará, representando 87,5% do volume esperado para esse  
423 ano, esperado; Similar ao ocorrido em 2021, a transferência hídrica realizada, do  
424 CAC até o Açude Castanhão, através dos Rios Salgado e Jaguaribe, vem se  
425 mostrando eficiente no período da Quadra Chuvosa, sem a constatação de  
426 perdas em trânsito em função das chuvas; Com os aportes ocorridos nos  
427 reservatórios do Sistema Integrado Metropolitano durante a quadra chuvosa,

428 cessou a transferência do Castanhão em 03/04/2022; Entre 01/02/2022 e  
429 03/04/2022, aportou à RMF, por meio do Eixão das Águas, cerca de 35,73 hm<sup>3</sup>.  
430 Concluindo devolve a palavra ao Secretário Executivo do Conerh para conduzir  
431 as perguntas. Antes de repassar a palavra aos Conselheiros, Carlos Campelo  
432 registrou a presença da Conselheira Marcela Facó (CIDADES) e do Conselheiro  
433 Helder Cortez (CAGECE). Em seguida, o Secretário Executivo do Conerh, Carlos  
434 Campelo, passou a palavra ao Conselheiro Aridiano (CBH) a fim de que faça  
435 seu questionamento. Com a palavra o Conselheiro Aridiano agradece a fala,  
436 ocasião em que parabeniza o Dr. Eduardo Sávio, Presidente da FUNCEME, e o  
437 Diretor Bruno Rebouças da CGERH pelas apresentações. Sua pergunta é  
438 direcionada ao Dr. Eduardo Sávio, onde em sua apresentação falou que o próximo  
439 ano está voltado para uma La Niña, e gostaria de saber mais precisamente  
440 quando saberiam se que a La Niña está concretizada para o ano de 2023, e  
441 cumprimenta o Conselheiro Eduardo Júnior que representa a FAEC. Ressalta  
442 também que esse ano tenham uma reunião de alocação sempre com muitas  
443 responsabilidade, pensando nos próximos anos também, mas que com certeza  
444 tenham uma alocação que consigam atender uma maior quantidade de usuários  
445 e produtores do setor produtivo do Vale do Jaguaribe, não os perímetros  
446 irrigados, e que se alegra com os dados dos volumes nos reservatórios.  
447 Respondendo ao Conselheiro, Eduardo Sávio informa que ainda é muito cedo  
448 para se falar se essa La Niña vai permanecer ou não. A perspectiva pela área de  
449 abrangência é que ela continue pelo primeiro semestre e início do segundo  
450 semestre, mas em geral tem que se aguardar por outubro e início de novembro  
451 para saber se ela veio para ficar ou não. E lembra que em 2011 foi um ano de  
452 La Niña e o ano de 2012 foi um ano das piores secas, no Ceará a quadra ficou  
453 46% abaixo da média. E outra coisa, sobre a questão da Alocação, o Bruno  
454 deve comentar algo, a gente tem que ter cautela, porque na verdade nos  
455 próximos anos a gente não sabe como vais ser. E o que se tem visto, mesmo  
456 em anos que a previsão é otimista, anos acima da média, essa recuperação da  
457 região Central, mesmo em tempos de chuva tem sido mais fraca que o restante  
458 do Estado e acha que a cautela é requerida em todo momento. E se olhar como  
459 o território responde a essa variabilidade, a quantidade de pequenos  
460 reservatórios que são construídos pelos pequenos produtores ali do local é  
461 enorme, só na bacia do Banabuiú tem mais de 17.000 (dezessete mil)  
462 pequenos barramentos e isso tem impactos nos grandes sistemas. No Estado  
463 como um todo temos mais 105.000 (cento e cinco mil) reservatórios, então  
464 temos que ter muita cautela pois tem outras questões que vão além das chuvas.  
465 Com a palavra, Carlos Campelo diz acreditar que a resposta do Dr. Eduardo  
466 Sávio atendeu ao questionamento do Conselheiro Aridiano e pergunta se há

467 outros questionamentos. Só complementando a fala do Dr. Eduardo Sávio, o  
468 Diretor Bruno esclarece ao Conselheiro Aridiano que se tem muita coisa  
469 Alocações, principalmente com a crise, que serve muito para ajudar também. Diz  
470 que é muito sofrimento, mas quando não se aprende pelo amor, se aprende pela  
471 dor, então a crise ajudou muito a operar o reservatório de maneira mais  
472 eficiente, buscar forma de produção no campo mais eficiente, ressalta que é da  
473 região do vale, de diz que queria muito que a água chegasse na sua terra, que é  
474 Jaguaruana, e quer muito que chegue, porque o que tem que se ter em mente  
475 (como o Eduardo já falou) é que a gente tem que contar com a água que se tem  
476 no reservatório, mesmo que já se tivesse uma perspectiva, e está bem longe de  
477 um prognóstico de quadra, e mesmo o prognóstico é probabilístico, então se  
478 aloca o que está dentro do reservatório e não pensando nos anos seguintes.  
479 Obviamente que se tendo a perspectiva de um cenário ruim isso nos leva a ter  
480 mais cuidado agora, e acredita que o que vem sendo discutido com os  
481 Comitês ainda mais perto, e por conta da crise, poucos são os usuários que  
482 pensam que tem que se usar o que tem agora e o amanhã vê depois.  
483 Obviamente tem muitas pessoas que pensam dessa forma, mas muitos  
484 aprenderam com essa crise e melhorou, e com certeza tentaram fazer a melhor  
485 Alocação possível. Não tendo mais pedidos de esclarecimentos, Carlos  
486 Campelo sugere ao Diretor Bruno que passem para a minuta de Resolução, já  
487 que na reunião anterior o Conselho tinha autorizado a vazão de 7m<sup>3</sup>/s do  
488 Castanhão para o Macrossistema de Abastecimento da Região Metropolitana de  
489 Fortaleza – RMF, indicando que a intensão agora é encerrar essa transferência  
490 autorizada pelo Conselho. Na ocasião o Diretor Bruno diz que, conforme  
491 demonstrado na apresentação, como o Conselho tinha autorizado um teto de  
492 transferência e não imposto uma transferência, no momento que perceberem  
493 que seria prudente cessar a transferência para esperar os aportes, para a  
494 transferência para garantir mais água para o Jaguaribe. De volta com a palavra,  
495 o secretário executivo do Conerh perguntou se o Secretário Teixeira gostaria de  
496 fazer algum comentário, tendo este no momento questionado se seria  
497 necessária uma Resolução do Conselho para suspender a transferência,  
498 perguntando se o Dr. Ricardo Veras, Assessor Jurídico, estava na reunião.  
499 Secretário Teixeira acha que talvez registre em ata, até porque a COGERH não  
500 tem interesse de estar transferindo água do Castanhão para Fortaleza para jogar  
501 fora. Porque está jogando água fora com os açudes vertendo e jogando energia  
502 fora, uma das medidas que a COGERH tomou, e parece que ela tem um  
503 sistema de medida de suporte à decisão, e já se tem as referências de nível que  
504 o sistema chega, e olhando a perspectiva de chuva colocada pela FUNCEME,  
505 olha de um lado os modelos de perspectiva da FUNCEME e de outro lado a

506 modelagem colocada pelo Bruno e o Eduardo, a COGERH e FUNCEME, fazem  
507 de aporte, então se tinha a expectativa em abril, final de março início de abril,  
508 que o mês de março foi muito bom em termos de aportes da Metropolitana. Os  
509 aportes, sobretudo da Região Metropolitana e Castanhão, na bacia do Salgado,  
510 onde o Eduardo colocou que as chuvas foram muito acima da média no mês de  
511 março, foi a concentração de chuvas no tempo, ou seja, o fato de concentrar  
512 muita chuva no curto espaço de tempo, sobretudo no mês de março, aí na bacia  
513 do Salgado, no Centro Sul, Salgado favoreceu o Castanhão, a região do Centro  
514 Sul favoreceu o Orós, e a Região Metropolitana, o maciço de Baturité choveu  
515 muito bem, essa concentração no tempo foi muito benéfica para os aportes da  
516 Região Metropolitana, Castanhão e Orós. Realçando que o Orós está com 48%.  
517 Então mesmo que seja um período chuvoso, puramente dentro da média,  
518 favoreceu o aporte que é de 3,7 bilhões de m<sup>3</sup> nos reservatórios de todo o  
519 Estado, monitorado. Um aporte que não está ainda nem na mediana. E vendo  
520 isso, a COGERH tomou a medida de parar o bombeamento, mesmo porque  
521 economiza energia, e se precisa economizar energia, pois todos sabem o preço  
522 que está a energia, e segundo porque é um crime se bombear, gastar energia o  
523 açude podendo verter, e jogar água e energia fora. Secretário fala que o  
524 Conselho autorizou e o que se pode é registrar em ata diante de tudo que foi  
525 exposto. Com a palavra, Dr. Ricardo Veras, Assessor Jurídico da SRH,  
526 recomenda prudência, por essa matéria estar sendo paulatinamente discutida no  
527 Conselho, de discutir em resoluções, a CGERH com base na apresentação do  
528 Dr. Bruno Reouças elaborou uma versão enxuta dessa Resolução sobre a não  
529 liberação de água do Castanhão para a RMF, sugerindo sua apreciação. O  
530 Secretário Teixeira solicita que seja apresentada a resolução anterior, tendo em  
531 vista que esses instrumentos apresentam um prazo de validade, solicitando que  
532 o Dr. Ricardo a leia. Atendendo ao pedido do Secretário, Dr. Ricardo Veras lê a  
533 Resolução, informa que o Sr. Carlos Campelo e a Dra. Ana Cláudia Dutra  
534 elaboraram uma versão de Resolução para substituir a atual conforme tema  
535 proposto pelo Diretor Bruno Rebouças na operação. Diante do exposto pelo Dr.  
536 Ricardo Veras, o Secretário Teixeira retirou sua proposta. Em seguida, o  
537 Assessor Jurídico, Dr. Ricardo Veras, leu a minuta da Resolução, onde se  
538 destaca o seguinte conteúdo: Art. 1º. Encerrar a liberação de água do açude  
539 Castanhão para o Macrossistema de Abastecimento da Região Metropolitana de  
540 Fortaleza –RMF. Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua  
541 publicação no Diário Oficial do Estado – D.O.E. Art. 3º Ficam revogadas as  
542 disposições em contrário, em especial a Resolução Conerh nº 03/2022, de 21 de  
543 março de 2022. Em seguida, o Secretário Executivo do Conerh, Carlos Campelo  
544 informou do pedido de fala do Conselheiro Heitor Studart (FIEC) e registrou a

555 presença do novo Conselheiro da FAEC, Sr. Francisco Eduardo Lima Júnior. O  
556 Conselheiro Heitor Studart sugeriu que ao se substitua a palavra encerrar por  
557 suspender momentaneamente até nova deliberação deste Conselho, para não  
558 ter que ser encerrado e posteriormente ser aprovado novamente. Sendo assim  
559 fica proposta a seguinte redação para o art 1º da Resolução: **“Suspender a**  
560 **liberação de água do açude Castanhão para o Macrossistema de**  
561 **Abastecimento da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF até nova**  
562 **deliberação deste Conselho”**. Não havendo mais pedidos de  
563 esclarecimentos/sugestão e diante da proposta apresentada pelo Conselheiro da  
564 FIEC, o Secretário Executivo do Conerh, Carlos Campelo, colocou a minuta de  
565 Resolução em votação. A mesma foi APROVADA por unanimidade. Antes do  
566 término da reunião e da fala do Dr João Lúcio, Secretário Teixeira solicitou ao  
567 Dr. Ricardo Veras que de posse do Ato Declaratório que revogou anterior, fosse  
568 feito um esclarecimento aos Conselheiros sobre os respectivos Atos, que são  
569 baseados em uma Resolução do Conselho que estabeleceu o nível de  
570 criticidade dos reservatórios. É só para lembrar o Conselho da decisão que ele  
571 tomou anteriormente. Enquanto isso a palavra é passada para o Dr. João Lúcio  
572 Farias, Presidente da COGERH. Dr. João Lúcio inicia sua fala dando bom dia  
573 aos Conselheiros, ao Secretário Teixeira, Presidente do Conerh e ao Calila,  
574 Secretário Executivo do Conselho. Aproveitando a oportunidade, gostaria de  
575 pedir ao Conselheiro Sívio Carlos (SEDET), que acredita estar presente, e ao  
576 Conselheiro Aridiano (CBH) para que se comece a organizar a reunião dos  
577 Comitês de Bacias para preparar o processo de Alocação de Água do Vale do  
578 Jaguaribe, com a equipe da COGERH, resantando que os Diretores Bruno e  
579 Elano já estão se preparando; e ao Conselheiro Sívio com o grupo de trabalho  
580 do Conselho Estadual a fim de organizar as demandas do Vale do Jaguaribe,  
581 preparar essas demandas para que se possa organizar o processo, a fim de que  
582 não tenham surpresas. O último processo foi muito bem organizado, o  
583 Presidente João Lúcio ressaltou que o Conselheiro Sívio organizou muito bem e  
584 preparou todas as demandas, mais ainda assim tiveram alguns momentos muito  
585 difíceis, ainda apareceram algumas surpresas, mas conseguiram atender todas  
586 as demandas da Secretaria (SEDET). Então Dr. João Lúcio acha que esse  
587 grupo que o Conselheiro Sívio está coordenando pelo Conselho Estadual de  
588 Recursos Hídricos, tem tido muito êxito e acredita que agora é o momento de  
589 prepara isso. Era só esse alerta que o Presidente da COGERH queria dar. Em  
590 seguida o Coselheiro da SEDET, Sívio Carlo, agradeceu e ressaltou que com o  
591 o Aridiano e o Bruno o trabalho ano passado foi muito interessante e acha que  
592 vai repetir esse ano, esperando conseguir alinhar todas as demandas e fazer o  
593 trabalho que foi feito. O Presidente da Cogerh ressaltou ao Conselheiro Sívio a

594 participação do Diretor Bruno Rebouças e do Elano para ficar na articulação,  
595 juntamente com o Conselheiro Aridiano e o próprio Sívio, ocasião que se  
596 despede e agradece aos Conselheiros. Em seguida, Carlos Campelo se  
597 desculpa pela demora, pois estava cuidando dos procedimentos para atender o  
598 pedido do Secretário Teixeira mostrando os Atos Declaratórios, ressaltando que  
599 o que está exposto é o de 2021 (Ato Declaratório nº 01/2021/SRH) que cita as  
600 regiões hidrográficas que estão em *situação crítica de escassez hídrica* – Região  
601 Hidrográfica do Curu, Região Hidrográfica dos Sertões de Crateús, Região  
602 Hidrográfica do Banabuiú, Regiões Hidrográficas do Alto, Médio e Baixo  
603 Jaguaribe e Sistema Hídrico Integrado Jaguaribe-Região Metropolitana de  
604 Fortaleza, do castanhão com os açudes de Fortaleza. Dando sequência pede  
605 para compartilhar o Ato de 2022, documento esse que o Secretário Teixeira que  
606 dar conhecimento aos Conselheiros. O Presidente do Conerh lembra que, com  
607 base em uma Resolução do Conselho, que estabeleceu um nível de criticidade  
608 dos reservatórios em cada faixa de volume d'água que ele apresenta, algo que a  
609 COGERH já vinha praticando no passado, isso foi oficializado junto ao Conselho  
610 Estadual e com base nesse nível de criticidade o sistema enxerga ao final da  
611 quadra chuvosa as 12 regiões hidrográficas do Estado, e o Secretário dos  
612 Recursos Hídricos, seguindo a Resolução do Conselho Estadual, e seguindo  
613 também a Lei de Saneamento, porque o estabelecimento e o estado de  
614 escassez hídrica de uma determinada região permite aos órgão de saneamento,  
615 aprovados por suas agências reguladoras, cobrar tarifa de contingência como  
616 instrumento de uso racional da água de abastecimento naquela região. Informa  
617 que tem também Lei nº 14.844/2010 que pode ser cobrado de setores de uso da  
618 água bruta, como se cobra das termoelétricas. E uma vez o Ato Declaratório  
619 sendo revogado, pela própria Resolução do Conselho, caí a cobrança da tarifa  
620 de contingência. Esclareceu ainda que a termoelétrica paga quando ela funciona,  
621 quando ela não está consumindo, não está funcionando, ela não paga essa  
622 tarifa de contingência. A mesma coisa no saneamento onde a tarifa de  
623 contingência só é paga se o usuário ultrapassa a meta pré-estabelecida, não  
624 economizar aquele valor de 10%, e depois no segundo momento de 20% como  
625 foi estipulada. Então tudo isso caiu com a revogação de parte do Ato  
262 Declaratório, qua a SRH baixa todo ano, mas esse ano já tirou a Região  
627 Metropolitana de Fortaleza do estado crítico e vamos no final de maio início de  
628 junho fazer um balanço das regiões e ver que regiões ainda continuam em  
629 estado crítico e quais regiões saem. Mostrando na tela o Ato Declaratório nº  
630 01/2022/SRH, Dr. Teixeira informou que quem baixa o Ato é o Secretário de  
631 Recursos Hídricos, e isso é previsto na Lei de Saneamento, que é a autoridade  
632 dos Recursos Hídricos, e para dar mais força a esse Ato o Conselho. Leu o ato

633 na íntegra para os Conselheiros, informando que foi só esse Ato que foi  
634 estabelecido, com a autorização da Governadora do Estado e que tirou a Região  
635 Metropolitana do estado crítico de escassez hídrica e fez cair a possibilidade de  
636 cobrar a tarifa de contingência tanto pela CAGECE, quanto o encargo hídrico  
637 emergencial que a COGERH cobrava. Era essa a satisfação que o Secretário  
638 Teixeira queria dar aos Conselheiros e dizer que tudo é feito com base em  
639 Resolução do Conselho. Dr. Teixeira encerrou sua fala agradecendo. O  
640 Conselheiro Aridiano pediu a palavra para poder responder o Dr. João Lúcio,  
641 Presidente da COGERH, e disse que além do importante grupo de GT com o Dr.  
642 Sílvio Carlos, que no ano passado fizeram um trabalho muito bom, onde se  
643 conseguiu de 12m<sup>3</sup> fazer uma proposta de consenso, dizendo que é que espera  
644 novamente, e que já começaram algumas conversas, já se tem algumas  
645 demandas dos perímetros e algumas ao longo do rio, e que também criaram um  
646 grupo de trabalho dos Comitês do Baixo e do Médio Jaguaribe, até porque se  
647 sabe que o peso maior, quando se trata do Castanhão, é o Baixo e o Médio  
648 Jaguaribe, para conversarem e verem algumas demandas. Na ocasião sugere  
649 ao Dr. Sílvio que retornem com as reuniões nesse mês de maio, e que para o  
650 grupo já podem começar as primeiras reuniões com as Diretorias dos Comitês,  
651 para ver os primeiros cenários, e que consigam fazer uma boa alocação, como  
652 tem sido, mesmo com as dificuldades dos últimos anos. Passando para o **quinto**  
653 **ponto de pauta – Palavra Facultada**. Dra. Ana Cláudia Dutra(SRH/COGERH)  
654 lembrou ao Secretário Executivo do Conerh a necessidade de discutir com o  
655 Conselho o retorno das reuniões presenciais ou híbridas. Nesse momento,  
656 Carlos Campelo informou ao Conerh que esse assunto será levado à discussão  
657 posteriormente. O Conselheiro dos CBHs pediu a fala novamente para  
658 agradecer o Secretário Francisco Teixeira, o Dr. João Lúcio e o Elano, e  
659 registrar que a Coordenação do Forum Cearense, que o representante dos  
660 Comitês de Bacias, juntos com alguns Presidentes dos Comitês de Bacias,  
661 estiveram reunidos em Fortaleza na SRH, onde foram recebidos e tiveram  
662 importantes pautas, agradecendo a recepção. O Conselheiro Sílvio Carlos pediu  
663 a fala, onde parabenizou a todos pela reunião, que desde as apresentações até  
664 as decisões foram de alto nível, e ressaltou a importância desse trabalho que o  
665 Dr. João Lúcio falou que foi muito interesse e de ganho para todo Estado. Se  
666 apresentar demanda e discutir em termos de dados técnicos a necessidade por  
667 cultura, por atividade agrícola, o que vai gerar de riqueza. O que se quer é água  
668 gerando riqueza, e sempre trabalhando nesse sentido de gerar renda e emprego  
669 no interior. Oportunamente ressaltou o trabalho da COGERH, citando os  
670 diretores Bruno e Elano sempre presente fazendo esse trabalho e destacou que  
671 isso é um ganho e até uma referência a nível nacional dessa interlocução entre

672 o setor de recursos hídrico e o setor produtivo. Confirmou com o Aridiano a  
673 necessidade de marcar as reuniões e retornar os trabalhos. Em seguida  
674 encerrou agradecendo. Passando para o encerramento da reunião, o Secretário  
675 Francisco Teixeira agradeceu ao Sr. Carlos Campelo, Secretário Executivo do  
676 Conerh, pela condução da reunião, Não havendo mais nada a declarar, o  
677 Secretário Francisco Teixeira (SRH) agradeceu a participação e contribuição de  
678 todos os Conselheiros. Falou da satisfação de se encontrarem, depois de vários  
679 anos, em uma situação mais confortável em termos de água nos Estado. Disse  
680 que a Governadora perguntou sobre o índice de 37%, o que isso significava e o  
682 Secretário Teixeira respondeu que se comparassem quando estavam com os 6  
683 a 7% como o Diretor Bruno (COGERH) falou, onde se chegou no momento mais  
684 crítico, no ápice dessa seca que foi a mais prolongada e mais severa da história,  
685 em que estavam com 6 a 7% das reservas hídricas dos Estado, devendo-se  
686 imaginar que o Castanhão chegou a estar com 2<sup>2</sup>/5%, Banabuiú que chegou a  
687 ter 8 milhões de m<sup>3</sup>, tá seco ainda, mais está 130 milhões de m<sup>3</sup>, Orós também  
688 está muito baixo, hoje com 48%, o sistema metropolitano que como se foi visto  
689 hoje tivemos momentos de estar com 100 milhões de m<sup>3</sup>, ou seja, 15%, e hoje  
690 está com quase 100%. Se comparmos com o que se passou, estamos  
691 confortáveis, mas se comparmos com aquilo que de fato é bom, não diz nem o  
692 ótimo, o conforto só se vem quando estiver acima de 50%, então tem que se ter  
693 um uso parcimonioso da água, um uso sustentável dessa água que se tem,  
694 tanto da Região Metropolitana, sobre tudo ainda nos Vales perenizados,  
695 especialmente Curu, que acha que não terá terá nem água para produção, já  
696 não teve ano passado, mas infelizmente ainda não se recuperou. Jaguaribe teve  
697 uma boa recuperação. Vamos ter um conforto maior, mas ainda não é o ideal. E  
698 por causa disso temos que ter muita responsabilidade e atenção, e daqui para  
699 frente aprender, como o Diretor Bruno (COGERH) falou, com essa grande seca,  
700 temos que passar a aprender mais e mais, não quer dizer que as gerações  
701 passadas não aprenderam com as grandes secas. Lógico que aprenderão  
702 senão haviam chegado onde chegaram. Mas tem que se aprender sobretudo  
703 com essa última década. Com a segunda década do milênio que apresentou a  
704 maior seca, pelo menos a maior seca registrada na história do Ceará, e ir para  
705 um novo normal. Nada será como antes. Tem que gerenciar essa água de forma  
706 ainda mais eficiente, eficaz e com parcimônia. Não havendo mais nada a  
707 declarar, o Secretário Francisco Teixeira (SRH) agradeceu a presença de todos  
708 e encerrou a reunião. Eu, Ana Cláudia Ferreira Dutra Fernandes, Advogada do  
709 CONERH, lavro a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo  
710 Presidente, Conselheiros presentes e por mim.

<b>SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH</b>		
TITULAR	FRANCISCO JOSÉ COELHO TEIXEIRA	√
SUPLENTE	RAMON FLÁVIO GOMES RODRIGUES	

<b>SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA - SEINFRA</b>		
TITULAR	JOAQUIM FIRMINO FILHO	√
SUPLENTE	PAULO CÉSAR MOREIRA DE SOUSA	√

<b>SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR - SECITECE</b>		
TITULAR	INÁCIO FRANCISCO DE ASSIS NUNES ARRUDA	
SUPLENTE	JOSÉ AURI PINHEIRO	√

<b>SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG</b>		
TITULAR	DANIEL CHARLEY FERREIRA UMBELINO	√
SUPLENTE	GEORGE KILMER CHAVES CRAVEIRO	

<b>SECRETARIA DAS CIDADES – CIDADES</b>		
TITULAR	MARCELLA FACÓ SOARES	√
SUPLENTE	PRISCILLA GOMES MOTA MATOS	

<b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC</b>		
TITULAR	FRANCISCA CLAUDEANE MATOS ALVES	
SUPLENTE	PRISCILA CARVALHO HOLANDA	<b>FALTA JUSTIFICADA</b>

<b>SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA</b>		
TITULAR	JÂNIO CARLOS OLIVEIRA MENEZES	√
SUPLENTE	NATHIZAELE GONÇALVES LEANDRO	

<b>SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA</b>		
TITULAR	MARIA DIAS CAVALCANTE	
SUPLENTE	LÚCIA MARIA BEZERRA DA SILVA	√

<b>SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SEDET</b>		
TITULAR	SÍLVIO CARLOS RIBEIRO VIEIRA LIMA	√
SUPLENTE	VANDEMBERK ROCHA DE OLIVEIRA	

<b>SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ – SESA</b>		
TITULAR	FRANCISCA DYELLY FERREIRA DA SILVA	<b>AUSENTE</b>
SUPLENTE	MARCELO IVAN ROJAS BURGOA	

<b>COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DO CEARÁ</b>		
TITULAR	TEN.CEL.MARCELO SANTOS SAMPAIO	<b>AUSENTE</b>
SUPLENTE	CAP.JOSÉ DE FREITAS ALVES FILHO	

<b>SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – SEMACE</b>		
TITULAR	LINCOLN DAVI MENDES DE OLIVEIRA	
SUPLENTE	ANDRÉA LIMA VERDE DE ARAÚJO	√

<b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E PREFEITOS DO ESTADO DO CEARÁ - APRECE</b>		
TITULAR	EXPEDITO JOSÉ DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	DANIEL AGUIAR CAMURÇA	√

<b>COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS - CBH</b>		
TITULAR	ARIDIANO BELK DE OLIVEIRA	√
SUPLENTE	JOSÉ MARIA GOMES VASCONCELOS	

<b>DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS</b>		
TITULAR	JOSÉ ARNÓBIO SOUSA ALVES	<b>APOSENTADO</b>
SUPLENTE	ÁLVARO ERNESTO STUDART TELES	<b>AUSENTE</b>

<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE - SINDIÁGUA</b>		
TITULAR	JADSON SARTO ÂNGELO OLIVEIRA PONTES	
SUPLENTE	ADAHIL PEREIRA DE SENA	√

<b>CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO CEARÁ - CREA</b>		
TITULAR	MAILDE CARLOS DO RÊGO	<b>AUSENTE</b>
SUPLENTE	FRANCISCO DE ASSIS BEZERRA LEITE	

<b>INSTITUTO HIDROAMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL - IHAB</b>		
TITULAR	CLODIONOR CARVALHO DE ARAÚJO	
SUPLENTE	ITABARACI NAZARENO CAVALCANTE	√

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC</b>		
TITULAR	RENATA MENDES LUNA	√
SUPLENTE	SAMÍRIA MARIA OLIVEIRA DA SILVA	

<b>UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR</b>		
TITULAR	NISE SANFORD FRAGA	√
SUPLENTE	BRUNO ARAGÃO MARTINS DE ARAÚJO	

<b>COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE</b>		
TITULAR	HELDER DOS SANTOS CORTEZ	√
SUPLENTE	RAQUEL DOS SANTOS ALMEIDA	

<b>FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ - FAEC</b>		
TITULAR	FRANCISCO ALMIR FRUTUOSO SEVERO	
SUPLENTE	FRANCISCO EDUARDO BARROS DE LIMA JR.	√

<b>FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ - FIEC</b>		
TITULAR	HEITOR DE MENDONÇA STUDART	√
SUPLENTE	FERNANDO BARBOSA BEZERRA	

<b>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA CADEIA PRODUTIVA DO CAMARÃO - CAMARÃO BR</b>		
TITULAR	CRISTIANO PEIXOTO MAIA	
SUPLENTE	JAMILA MOTA DA COSTA	√

<b>SECRETARIA-EXECUTIVA DO CONERH</b>		
TITULAR	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	√
SUPLENTE	MÁRCIA SOARES CALDAS	√
ADVOGADA	ANA CLÁUDIA FERREIRA DUTRA FERNANDES	√



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

<b>ASSESSORIA JURÍDICA DO CONERH</b>		
TITULAR	RICARDO VERAS PAZ	√
SUPLENTE	GERMANA DE MATTOS B. GÓES GIGLIO	
ADVOGADA	DELIANNE COSTA E SILVA BULAMARQUE	√